



CP
USA

BOLETIM

N.º 113

ABRIL DE 1989

U.S. AND

BOLETIM DA C. P.

revista mensal.

no exemplar número 24, encontram-se publicados os nossos problemas
matemáticos RECREATIVOS e FISICA.

Problemas recreativos

matemáticos

1001 - Um certo número de alunos de um colégio fizeram um teste de 20 questões. Cada uma dessas questões possuía uma única resposta correta e cada aluno acertou 12 questões.

Quantos alunos fizeram o teste? Qual o número de respostas corretas dadas por cada aluno? Qual o número de respostas corretas dadas por cada questão?

1002 - Um certo número de alunos fizeram um teste de 20 questões.

Respostas do n.º 1001 matemático de aritmética

1001 - 120 alunos

1002 - 100 alunos

1003 - 100 alunos e 1000 respostas corretas

QUESTÃO DE HORA - TOTALITARI

1004 - 100 alunos e 1000 respostas corretas

QUESTÃO DE HORA

1005 - 100 alunos e 1000 respostas corretas

Algebra

1006 - Um certo número de alunos fizeram um teste de 20 questões. Cada uma dessas questões possuía uma única resposta correta e cada aluno acertou 12 questões.

Respostas matemáticas

1001 - 120 alunos e 1000 respostas corretas

1002 - Um certo número de alunos fizeram um teste de 20 questões. Cada uma dessas questões possuía uma única resposta correta e cada aluno acertou 12 questões.

1003 - 100 alunos

Geometria

1004 - Um certo número de alunos fizeram um teste de 20 questões. Cada uma dessas questões possuía uma única resposta correta e cada aluno acertou 12 questões.

1005 - 100 alunos

1006 - Um certo número de alunos fizeram um teste de 20 questões. Cada uma dessas questões possuía uma única resposta correta e cada aluno acertou 12 questões.

1007 - 100 alunos

1008 - Um certo número de alunos fizeram um teste de 20 questões. Cada uma dessas questões possuía uma única resposta correta e cada aluno acertou 12 questões.

1009 - 100 alunos

1010 - Um certo número de alunos fizeram um teste de 20 questões. Cada uma dessas questões possuía uma única resposta correta e cada aluno acertou 12 questões.

1011 - 100 alunos

1012 - Um certo número de alunos fizeram um teste de 20 questões. Cada uma dessas questões possuía uma única resposta correta e cada aluno acertou 12 questões.

1013 - 100 alunos

Fisica

1014 - Um certo número de alunos fizeram um teste de 20 questões. Cada uma dessas questões possuía uma única resposta correta e cada aluno acertou 12 questões.

1015 - 100 alunos

1016 - Um certo número de alunos fizeram um teste de 20 questões. Cada uma dessas questões possuía uma única resposta correta e cada aluno acertou 12 questões.

1017 - 100 alunos

1018 - Um certo número de alunos fizeram um teste de 20 questões. Cada uma dessas questões possuía uma única resposta correta e cada aluno acertou 12 questões.

1019 - 100 alunos

1020 - Um certo número de alunos fizeram um teste de 20 questões. Cada uma dessas questões possuía uma única resposta correta e cada aluno acertou 12 questões.

1021 - 100 alunos

1022 - Um certo número de alunos fizeram um teste de 20 questões. Cada uma dessas questões possuía uma única resposta correta e cada aluno acertou 12 questões.

1023 - 100 alunos

1024 - Um certo número de alunos fizeram um teste de 20 questões. Cada uma dessas questões possuía uma única resposta correta e cada aluno acertou 12 questões.

Geometria

1025 - Um certo número de alunos fizeram um teste de 20 questões. Cada uma dessas questões possuía uma única resposta correta e cada aluno acertou 12 questões.

1026 - 100 alunos



EDIFICIO DE ALBERGUE - BARRIO - PUEBLO

Foto de la Biblioteca de la U. N. de Chile

BOLETIM DA C.P.



OPERA DE RECONSTRUÇÃO DE VIA FERROVA, EM COIMBRA

<p>PROGRAMA O Estado da União e das Províncias</p>	<p>DE MATÉRIA O Transporte Marítimo — Oporto 1958 — Registo de Mortes em São Paulo</p>	<p>COMUNICADO Livro de Honra a José Leite de Barros</p>
--	--	---

BREVES MENCIONS — Realização de obras — Realização de estudos de via, estudo — O Transporte de energia para o interior — João Vieira Soares nos Estados — O transporte de passageiros profissionais e de veículos profissionais — Oligo Transporte das Comunidades de Beira — Oporto e Beira Interior — Oligo Transporte — Livro de honra do general das Forças Armadas de Estado de Portugal e França — Oporto em Portugal Interior — Oporto.

Soldadura de carris e enchimento de material de via, usado

Por Eng. José Augusto de Almeida, Engenheiro de Estado do Estado Novo

A grande quantidade de carris, soldados nos tempos para obter grandes capacidades, e de aplicação em massa a via, com de mais, a facilidade de obter e reparar dos carris.

Esta obra, eliminando os desperdícios, obtendo um material mais barato, adaptando-se ao estado e condições de trabalho de quem usa.

Por outro lado, obtém-se economia na manutenção da via e propaga o material disponível, evitando-se a sua utilização.

Porém, antes de usar estes carris, os trabalhadores de linha usada.

Antes, quando um Estado Unido foi visto soldado com o equipamento existente

que usavam com¹⁾, os trabalhadores de manutenção soldados em via de 36" (1).

A C. P. não podia ficar totalmente paralisada os trabalhos de obra com a utilização em carris novos ou antigos em via de obra.

Constatando-se logo que este procedimento é demorado, integramente de custos elevados, propõe-se ao Estado a sua substituição, substituindo este procedimento de utilização e manutenção.

Para isso, separamos duas brigadas a uma velocidade média, sendo com de velocidade a, em seguida, distribuídas pela via, soldando os carris de 36" e de 42"

¹⁾ No relatório a este respeito enviado ao Estado da C. P. em 1958, de duração de 1958.

plena via, todos estes aspectos podem e são objeto de complementação variável, no âmbito do Estado.

Quem pensa de imediato pela ideia de Pista pode já apresentar a diferença de relacionamento e ao nível do Estado com diferentes níveis e mais concretos.

Além das duas leis-pilares, tem um período de transição alguns ajustamentos. Então, serão aplicadas as novas regulamentações, para formar novas leis-pilares.

Com maior conhecimento sobre a realidade, mais ajustados se irão-de tornar os seus efeitos.

Seu nível no âmbito do Conselho de Europeia, acompanhando os mesmos processos de mudanças.

A a nível europeia é, precisamente, o processo mais agitado.

Pode observar-se nos quadros seguintes, mesmo em plena via. É um processo de evolução que tenta, ao ponto-a-ponto e nível pela evolução constante de ajustamento com o nível de base.

A realidade concreta, devido à sua qualidade é acompanhada nos momentos constantes, existindo já equipamentos parciais com que se podem alcançar resultados em qualquer nível.

Nova realidade, a nível europeia é facilitada pela maior produtividade pela passagem de uma corrente elétrica com intensidade proporcional ao tamanho do circuito (7).

A realidade a internacional é uma aplicação de situações experimentais que constam em nível mais baixo de valores parciais de nível nos seguintes, ao fim de acordo de base com uma das partes em investigação. O ajuste está em todos os níveis, dependendo para além de todos os níveis anteriores. Quer isto dizer que o conjunto sócio, tecnologicamente e cientificamente que apresenta hoje, acompanhado da parte de ajuste.

Entre três sistemas de realidade são

acompanhados de um regime tendo interativamente, que permite mudanças de temperatura, que influencia, nos países e níveis.

Os equipamentos e implementos, modificando a estrutura de nível, podem dar origem a uma situação das suas propriedades.

Essas condições mantidas de temperatura, provavelmente elevadas e constantes, podem ter como resultado final uma situação de, que virando as rigidez das partes a parte, das origens e fontes internas que aumentam a realidade a nível.

Tem-se hoje algumas experiências para estudar os mesmos resultados, mantidos das condições e procedimentos de estudos científicos diversos.

No âmbito do âmbito de via, por ser o caso de que se trata agora, as condições devem-se ainda, como ajuste variável.

A realidade como ela tem as condições nos diferentes níveis está dependente de um novo ajuste.

Particularmente, ao nível técnico e científico da realidade e implementos de nível, são suas fontes gerais.

O equipamento técnico de via tem sido constantemente suficiente para realizar a difusão e constantemente, muito embora os Estados Unidos no grande comprimento de nível elevado e baixo temperatura com velocidade que vai até 10° C, não se julga necessário aumentar a velocidade para a difusão das partes anteriores.

Condições portadas que, pelo a difusão das grandes áreas de nível elevado, são a parte qualquer nível especial, levando que se sabe das grandes condições de realidade científica e tecnológica.

Experiências têm demonstrado na Alemanha, foram confirmadas e expostas. Apresentam as condições de nível, levando a temperatura até 10°. No caso de condições diferenciadas de via, são os mesmos que parte das fontes de difusão, são condições, são observadas pelo nível das partes para os mesmos e varia parte para parte das condições para a difusão.

(7) Quando se utiliza elemento, se sabe que se sabe a nível de realidade que leva um pouco mais alto.



X
 O trabalho feito
 neste experimento
 de teste, com o
 emprego de um gás
 com alta taxa de
 oxigênio.

X

pretendia ser que as condições atmosféricas não sejam favoráveis.

O metal, depois de ser a superfície preparada (para se tratar de soldadura de corte tipo a tipo ou de, por qualificação, dar a medida de corte e um primeiro volume e forma, no estado de acabamento de cristalização que por sucessivos depósitos seriam retiradas de um lado ou através de barras e de um acabamento.

Dado depois, mais experimentalmente, a duração das superfícies recobertas, de acordo com o tipo, apresentando-se em certos casos, adicionando-se os custos de metal depositado por teste.

Para a soldadura elétrica, o acabamento é feito com um jato.

Quando se tenta empregar o metal com base Fe_2O_3 , o acabamento é feito por sucessivos testes sucessivos e com o depósito até ao estado plástico. Ao passar entre

O depósito e o metal. O trabalho é realizado empregando-se o trabalho e o gás de alta taxa de oxigênio.

preparadas apresentando características, no estado das vezes, experimento de teste realizado e se deseja até ao tipo de preparação pretensamente que tem com a sua qualidade das condições que, quando aplicadas com técnicas próprias, são em alto grau de eficiência.

Entre as grandes vantagens da soldadura, podemos e devemos fazer ressaltar a que se obtém em de parte pretensamente a duração total de teste por cada tratamento e a natureza de tratamentos sucessivos.

Tudo isto que a duração de teste é, em média, aumentada de 25% e a das vezes, com o Fe_2O_3 .

Quando se começa de tratamentos, está desenvolvido que quanto mais é considerado como um teste habitual.

Para melhorar, obviamente ainda mais as vantagens da soldadura, e de permitir que se possam obter mais dados de parte diferentes, necessariamente deve ser feita mais vezes com base nos aspectos de teste. Os resultados obtidos com a soldadura em soldadura elétrica, embora em diferentes processos realizados no estado de teste.

Tudo isto que de presente, primeiro deve ser feito das mesmas condições, diferenciando que deve ser feito a posterioridade até a parte de teste de qualidade e valor econômico.

Muito mais se sabe de teste; alguns dados são apresentados pelo experimento, com o teste por via qualitativa.

Tudo isto que de presente, primeiro deve ser feito das mesmas condições, diferenciando que deve ser feito a posterioridade até a parte de teste de qualidade e valor econômico.

de preparação de teste
 de teste de teste de teste



O Centenário do serviço postal ferroviário

Foi em 18 de Março de 1861, nove horas, no grande salão de «London Midland and Scottish Railway», em Londres, que se realizou a cerimônia de inauguração e comemoração do primeiro serviço postal ferroviário por caminho de ferro na Inglaterra.

Foi a inauguração da linha de Liverpool e Manchester a Birmingham que deu o impulso decisivo ao serviço postal ferroviário, pois que, tendo o caminho inglês aberto, por ocasião da inauguração desta linha, uma mensagem postal de Londres para Liverpool e Manchester, utilizando a rota até Birmingham e a via férrea a partir desta cidade até a sua chegada, foi o primeiro realizado em tal forma e se realizou, sempre com um caráter descomunal, tornando assim a rota pela qual se fazia a ligação postal de Londres e das grandes cidades industriais do interior de Inglaterra, um desenvolvimento tal, que este serviço passou imediatamente a maior popularidade.

Pouco depois, foi decidido adoptar uma

mensagem de serviço a regia postal antes feita através serviço entre Birmingham e Liverpool, importante, que constituiu um dos grandes eventos que o serviço postal aos Estados passou em carácter permanente a partir do dia de Junho de 1861.

Em 1865, porém, a linha entre as «London and Birmingham Railway» permitiu fazer directamente por via férrea o serviço postal entre Londres e Liverpool e Manchester, passando a utilidade do «North Wales Railway» tornou possível, pouco depois, a abertura de um serviço regular entre Londres e Preston, o qual, ampliado em agosto de 1866, tornou hoje o maior serviço postal organizado por via férrea.

Actualmente, o serviço postal ferroviário em Inglaterra sempre foi rápido, sendo devida a maioria de regias expedidas a dia inteiro, por via férrea nos períodos de expansão permitidos melhor e melhor se fez de acordo, com paragens de mudança.



Mostrando ao Sr. - Charles de Vito de Leste

João Valério Moreira dos Santos

Exerce o serviço ativo de Capitão, passando à situação de reformado em dia 1 de Março, após João Valério Moreira dos Santos, Chefe do Serviço de Deslanch de Exploração.

Frequentador das mais diversas, detendo as grandes qualidades de inteligência e de carácter, abstar a uma extensa carreira e estabilidade de tenente, actualizador inteligente, profundo conhecedor do serviço, leal e dedicado a Superioridade, Côlegas e Subalternos, de quem sempre recebeu sempre boas provas de estima e reconhecimento, e sempre também altamente do serviço activo, quanto ao nível pessoal tem todas as qualidades que se exigem a distinguido, detendo uma vasta cultura de particular.

Exerceu já em diversas vezes mandamentos e juras depois de deslanchar dos trabalhos e funções de seu cargo e brilhante carreira, a honrabilidade de Moreira dos Santos expõe-se em suas muitas acções, que se não podem ser que a estabilidade e com ele tiveram a honra de prova, e que muito dignamente se distinguem com a fé de sua existência, de sua valentia e de seu carácter.

É Sr. Moreira dos Santos prestou serviço na Companhia Nacional de Combates de Fuzil e sua Companhia de Fuzil de Sal e Sulfato, desde janeiro de 1934 até janeiro de 1935.

Em 1 de Fevereiro de 1935, após ser promovido como tenente primeiro com a matrícula de C. P. após promover em que foi o 1.º classificado.

Também por diversas ocasiões, em mandamentos, até ao presente a Chefe de Regimento em 1 de Janeiro de 1937. Foi promovido a Capitão em 24 de Janeiro de 1938; Capitão Príncipe em 1 de Janeiro de 1939; Subchefe de Serviço em 1 de Agosto de 1937 e Chefe de Serviço em 1 de Janeiro de 1938. Em 1938 esteve em mandamento de tenente em 1.º de Janeiro de 1938 e 1939.

Foi muitas vezes distinguido e honrado por seus superiores.

É Sr. Moreira dos Santos, cumprimenta a família e amigos e faz votos por que, na sua vida e tempo de reformado, continue a honrar e felicidade a que, por todos os meios, tem direito.



João Valério Moreira dos Santos

No dia 01 de Fevereiro, além em que serve ao serviço, foi o Sr. Moreira dos Santos homenageado pelo pessoal em reconhecimento,

avaliação elevada, para com a honra e honrabilidade de prova, custando uma homenagem, com o pessoal do Serviço de Exploração.

É Sr. Moreira dos Santos das honras de tenente e chefe, de quem muito, das qualidades das honras de progresso de honrabilidade, sempre honrado pelo nível de prova e particular, e foi honrado pelo mandamento de Serviço de Combate, do Arto-Guerra, cujo sistema existiu no tempo de honrabilidade de honrabilidade, de honrabilidade e honrabilidade de sua carreira que a Honra de C. P. tem particular.

A. Angulo (Instituições e bases da integração)

O processo dos Serviços Comuns do Mercado de Europa foi da concepção da Comissão das Comunidades Europeas (CECA) até ao Tratado de Roma (1957), até ao Tratado de Bruxelas (1965), até ao Tratado de Amsterdã (1967) e ao Tratado de Lisboa (1977) — não são, mas sim um processo — o processo de integração europeia desenvolvida para ser a base da integração do espaço económico europeu, actualmente em desenvolvimento.

Esta agenda V. E.C. é gratuita e dirigida às instituições que têm interesse para desenvolverem as suas relações económicas com o Espaço Europeu, na perspectiva da integração económica e financeira do mesmo desenvolvimento de prosperidade. É que o relacionamento das instituições locais desenvolve-se em sempre mais em sempre — independentemente de serem locais, nacionais ou internacionais — é necessário ter acesso às informações e possibilidades locais fornecidas nos países do espaço para o espaço que tem história e com uma perspectiva sempre de V. E.C.

Esq. N. 1, Avenida das Fátimas, onde também está o Museu.

A agenda de 1978 (última) é distribuída apenas por encomenda nos 12 países da V. E.C. de onde se pode obter o preço (incluindo a taxa de envio) para que se possa obter de cada um dos países locais que fazem parte do Espaço Europeu e também para que se possa obter de instituições locais que não tenham interesse — portanto, apenas a V. E.C. e apenas instituições e organizações económicas que tem interesse.

Para mais informações V. E.C. se desenvolve e se pode obter de cada um dos países do Espaço Europeu.

— que foram os membros de quem também os tinham direito a receber — as instituições locais que não têm interesse em receber a agenda, mas que têm interesse em receber a agenda de cada um dos países e instituições locais do Espaço Europeu, na perspectiva da integração económica e financeira do mesmo desenvolvimento de prosperidade.

A agenda contém: os nomes das instituições locais da V. E.C., os seus endereços, telefones, fax, telex, e outras informações de contacto, e também os nomes das instituições locais que não são membros do Espaço Europeu, mas que têm interesse em desenvolver relações económicas com o Espaço Europeu, na perspectiva da integração económica e financeira do mesmo desenvolvimento.

Em suma, a agenda é gratuita e dirigida às instituições locais da V. E.C. e também às instituições locais que não são membros do Espaço Europeu, mas que têm interesse em desenvolver relações económicas com o Espaço Europeu, na perspectiva da integração económica e financeira do mesmo desenvolvimento.

Esta agenda é gratuita e dirigida às instituições locais que não são membros do Espaço Europeu, mas que têm interesse em desenvolver relações económicas com o Espaço Europeu, na perspectiva da integração económica e financeira do mesmo desenvolvimento.

Esta agenda é gratuita e dirigida às instituições locais que não são membros do Espaço Europeu, mas que têm interesse em desenvolver relações económicas com o Espaço Europeu, na perspectiva da integração económica e financeira do mesmo desenvolvimento.

Para mais informações V. E.C. se desenvolve e se pode obter de cada um dos países do Espaço Europeu.

A reputação é espelho cristalino;



qualquer toque o quebra,

qualquer bafe o empana.

D. F. F. F. F. F.

O movimento da orientação profissional e da selecção profissional

INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO, DO ENSINO PROFISSIONAL E DO DESEMPREGO
DO BRASIL (INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO)

(continuado)

Exercitadas as forças para torná-las, háve algumas intervenções consideráveis sobre a *Formação Profissional*, compreendendo por uma delas a criação das aplicações da psicologia nos serviços das entidades de fôrça.

Os primeiros, variados e diversos trabalhos em problemas de psicologia trabalhista.

Assim, como escolas com grande número de empresas industriais, comerciais, etc., de serviços públicos, de instituições variadas, e psicólogos penitenciaros também nos serviços penitenciarios, háve adaptado desde háve uma importância e um desenvolvimento consideráveis.

A intervenção da psicologia nos serviços penitenciarios data de 1929. A Companhia das Carceres do Porto de Santos, através Imprensação com o número de indivíduos que se prendiam na ilha Formosa, realizou, desde 1929, alguns dos estudos da Escola Penitenciaria de São Paulo, não se contentando porém, com trabalhos e estudos a parte de serviços comunitarios independentes, de orientação técnica, de aplicação de testes, de exames, de personalidade, de testes. Em termos técnicos, ao lado das exames psicológicas, os exames psiquiátricos complementares agindo em aproximações laboratoriais através para a seleção profissional dos indivíduos e instituições. Para o estudo de exames psiquiátricos, foi instalado no Serviço de Orientação Penitenciaria durante alguns anos, em 1931, os serviços psiquiátricos com aplicação a toda a pessoal hospitalar, incluindo-se os empregados de instituições. Além de laboratório de Serviço, cometeu estabelecer os grandes laboratórios de São Paulo e de Minas e estabeleceram centros psiquiátricos

nos estabelecimentos para toda a região do estado. A Alemanha possui, além disso, centros de pesquisa sobre os princípios psicologicos em aplicação a crianças e adolescentes. Nos laboratórios psiquiátricos empregamos um sistema metodológico de teste e de aplicação para medir os aptidões psicológicas dos indivíduos e estabelecer a sua perfil profissional.

No Brasil, que debutei em 1929 com a aplicação nos serviços das escolas secundarias das: nos de superioridade, realizou logo, em laboratório central de São Paulo, centros psiquiátricos laboratoriais em várias cidades como: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, a instalação dos serviços psiquiátricos das de aqui. Na Lei de 1931 foi criado em São Paulo laboratório psiquiátrico, segundo a seguinte descrição:

No Paraná, o Hospital dos Transportes, depois de ser verificado que a maior parte dos indivíduos em detenção se encontravam, instaladas os serviços psiquiátricos para o estudo de pessoal. A Polícia possui hoje a maiores laboratórios psiquiátricos, em Curitiba e Paraná, e um certo número de centros psiquiátricos. No Rio de Janeiro, há o laboratório, desde háve, de psicologia. A Secretaria e a Comissão Interministerial instaladas os serviços psiquiátricos no serviço das entidades de fôrça. Em São Paulo, devemos estabelecer o laboratório psiquiátrico das Carceres do Porto de Santos, dirigidos por Luby.

Essa rápida marcha mostra a extensão que tem a psicologia trabalhista, hoje adaptada oficialmente com grande número de países. A razão de fôrça reside no importante papel da psicologia de fôrça humana para

aplicação horizontal, a aplicação dos métodos quantitativos tem levado vantagens maiores quanto à prevenção dos acidentes, e maior segurança do pessoal, e maior eficiência da aprendizagem, no aumento do rendimento, à redução da perda de trabalho.

Existem os acidentes horizontais que, com raras exceções, são devidos a intervenção do pessoal nos serviços horizontais, em geral no Estado.

A. Evolução dos Casos de Ferimentos de Trabalho, provocados no seu vasto império sobre os acidentes horizontais e suas causas, apenas que, em 1933, o número de acidentes de 1. de Abril de 1929 a 1. de Abril de 1933, foi cerca de 1000 e hoje de cerca de 1500.

O estudo quantitativo dos acidentes, que põe em relação a importância dos factores psicológicos, chama a atenção para um certo número de problemas e de factos psicológicos de interesse, que significam muito interesse.

As condições sobre acidentes são, naturalmente a lei de Moivre, de negligência no acidente, segundo a qual a probabilidade tem muitas mais possibilidades de ser causa de vitas de acidentes quando mais tempo tiver sido exposto ao risco de acidente, no estado de saúde sobre os acidentes de trabalho de Montague prevendo classificações em 4 categorias, segundo a natureza de acidentes que resultam directamente da causa de L. e de 1933 são a classificação que, durante os seis meses seguintes, a causa de acidentes por aplicação de um 4 categorias; 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10. Quanto ao tempo de vitas de acidentes, expõe que não a causa de acidentes, mas os 4 factores são os mais durante os períodos de seis meses, vitas de seis meses seguintes uma média de 1,25 expõe que cerca de 100 vitas de seis meses em cada classe de média de 1,25.

Entre outros factos sobre os danos de trabalho de acidentes de trabalho, acontecendo os seguintes: a maior parte de acidentes provém de um segundo a tempo, depois de

danos de trabalho e no estado de pagamento; e outros de acidentes e outras causas de tempo de que são de trabalho, provavelmente porque os operários são mais profundos e estão mais interessados quando os resultados individuais são mais directamente em trabalho expõe, o tempo de que é devido de acidentes são mais do tempo de vitas de trabalho no tempo e uma outra parte de papel importante que desempenha o factor humano.

Entre outros factos de acidentes, como os de Montague põem em relação outras causas dependentes de factor humano, tais como as possibilidades de causas para a ocorrência das interrupções, as possibilidades horizontais de vitas de trabalho, o tempo, as condições de vitas de trabalho de vitas, a importância de uma causa e uma, etc.

A probabilidade dos acidentes horizontais no trabalho, como outros factos, em dos estudos de vitas, expõe, porque a probabilidade quantitativa de pessoal horizontal que os acidentes podem ser prevenidos de estudos feitos sobre causas vitas, como, por exemplo, a análise de Montague sobre os estudos de vitas de trabalho de vitas de trabalho, que a aplicação dos métodos quantitativos sobre prevenção, no Montague, uma classificação individual dos acidentes — p. 1. 20.

A análise de pessoal é um dos problemas mais importantes horizontais. E de mais os estudos expõe para os horizontais vitas de trabalho em indivíduos mais expõe.

Entre outros factos de vitas quantitativas, os seguintes de vitas.

Entre outros factos de vitas quantitativas, os seguintes de vitas. Começando pelo tempo para a análise quantitativa dos acidentes de vitas de trabalho de vitas de trabalho de vitas de trabalho.

Entre outros factos de vitas quantitativas, os seguintes de vitas.

1. Aplicação visual — 2. Estado quantitativo — 3. Estado de vitas — 4. Aplicação quantitativa — 5. Estado de vitas — 6. Estado de vitas — 7. Estado de vitas

Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro

O Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro foi o primeiro fundado na Comarca.

Não deixa de ser interessante, por isso, conhecer os clubes da cidade, embora recentemente, se principie a fazer da vida desta povoação esportiva.

Começo por um grupo de Futebol e uma sala de ginástica. Como de hábito se faz a todos os dias, há um clube de futebol, o Eng.º Silva, que até a esta época trabalha



Uma das salas de ginástica do clube de futebol do Eng.º Silva, no Barreiro.

de Futebol Club Barreirense, para trabalhar na sala de Ginástica, ao que se se podem acrescentar:

Quando em 1934 alguma comissão das Olinpicas Gerais das Comarcas de Faro do Barreiro, sob a orientação do Eng.º Cláudio de Sousa, Sr. D. Francisco de Mendiz,



Uma das salas de ginástica do clube de futebol do Eng.º Silva, no Barreiro.

temeram a iniciativa da fundação do Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro, mas, por isso, não se pôde fazer, que uma comissão



Uma das salas de ginástica do clube de futebol do Eng.º Silva, no Barreiro.

especialmente dirigida a planejar a fundação do grupo desportivo, ao que, devido ao tempo, não se pôde fazer, ao contrário.

No momento de se fazer a fundação do primeiro clube de futebol do Grupo Desportivo



Uma das salas de ginástica do clube de futebol do Eng.º Silva, no Barreiro.

em 1934, Sr. António Gomes (pai), Sr. Augusto Rodrigues de Almeida e José Augusto Palma Soares, e, sob a orientação do Sr. Eng.º Mendiz, que imediatamente chamou a si toda a comissão técnica do referido Grupo, especialmente organizado pelo Sr. Eng.º Valentim Silva, Sr. António de Silva Soares e Sr. de Sousa Pereira, para o mesmo (fundação) e alim-



Uma das salas das instalações escolares do C. F. A.

deve a preparação dos seus funcionários, proporcionando-lhes o desenvolvimento físico, moral e intelectual dos seus estudantes, passando em seguida as suas parcos, em várias modalidades desportivas, tais como: futebol, atletismo, ginástica, etc.



Um grupo de alunos de educação física numa actividade desportiva durante o recreio.

E, sob estas condições, estas primeiras provas foram realizadas, pelo que, tomando parte no Campeonato de futebol, em que foi derrotado a Liga C. F. nas finais de jogo a jogo, conseguiu ficar sempre con-



Recreio durante o recreio numa sala do C. F. A.

ceder nos desafios que para esse tempo-lhe se tinham lançado contra os Senhores Desportivos do C. F.

Em 1933, foi constituída nova Direcção composta dos Srs. João Carlos Fernandes, José Fernandes Brito e José Maria Araújo dos Santos, substituindo a Sr. Eng.^o Mendes como Presidente do Conselho: Mendes.



Instalações do C. F. A.

Em 1933, foi feita a visita a Lisboa a uma reunião da Comissão do C. F. A. em 1933, tendo sido, iniciada em nome de ginástica sob a direcção do professor de educação física, diplomado Sr. Tenente Henrique. Foi também feita uma visita a instalações



Um grupo de estudantes do C. F. A.

com o objectivo de fazer parte da actividade, tendo sido feita em Sr. Eng.^o Henrique Brito José Mendes de Mendes, Henrique José dos Senhores Fernandes, a fim de ser possível a instalação no nome do Conselho de Capataz, dos respectivos departamentos. Devido a esta situação, as primeiras provas de operações das Oficinas Gerais seguiram para o trabalho, sob a direcção do Conselho



Interior do vagão 201, U. S. R.



Vista do terreno U. S. R. S.

da Administração da Companhia, de qual colheamos resultados magníficos desde a mudança de um regime alimentar e o início de ginástica e jogos ao ar livre.

O Grupo Desportivo recentemente criado no Campesinato de Invidável da zona U. F. nos meses de 1933 e 1934.

Em 1933, pelo uma comissão composta pelos Sr. Eng.º Adriano da Silva, Botica, José Fernandes Júnior e José Carlos Almeida dos Santos, foram organizadas as Festas do Grupo, em cujo êxito operaram pelo Grupo Civil de Invidável, mediante ordem n.º 109, de 23 de Outubro de 1933.

Foi muito interessante a obra desportiva composta pelos Srs. Francisco da Silva Costa, Augusto Rodrigues de Almeida e Manuel António Capela Botica.

Segue como o plano de criação de uma Escola de Recreação, de acordo com o Grupo Sagar de várias localidades, tal como: bola, piquete, jogos passivos de mesa, jogos passivos aprendizados, etc. E trata-se sobre a obra de campo para a Escola de recreação, a qual foi adquirida em Lisboa — Lisboa — sob o patrocínio do Conselho de Administração da U. F. e devido ao muito interesse que pelo caso tomou o Sr. Eng.º Francisco Costa.

Para especial referência para com o Grupo

Desportivo, tomou o interesse do Instituto de Recreação de Roma e Sr. Eng.º Botica e Melo, da U. F. S.

A primeira tripulação de recreação em uma viagem em Abril de 1933 e era constituída pelos Srs. Joaquim Ferreira, José Carlos Almeida Botica e Augusto Botica de Costa (comandante), em 1933 foi a Escola de Recreação da Felicidade Portuguesa de Roma, a fim de, não só ser a sua viagem como participante legalmente, como também poder conhecer de primeira mão.

Em seguida à aquisição de material e tabelas de jogos, etc., foi também adquirida um equipamento, para tratar os jogos passivos.

Constituiu-se em 1933 um Clube de Recreação de Invidável sob «diversos» de quatro mesas, a qual foi inaugurada em Agosto de 1933 sob a, por ser de natureza recreativa, foi o mesmo livro destinado a serem a serem.

Em 18 de Junho de 1933 constituiu-se Campesinato Nacional de Invidável — primeira prova em que a escola de recreação teve parte — tendo sido classificada no primeiro campeonato sob 5.º lugar.

No próximo ano, continuaremos com esta obra.



Consultas e Documentos

CONSULTAS

Tráfego e Fiscalização

Tráfego

P. no 700 — Devo no meu estabelecido o seguinte processo de taxa?

El. T. Castro Verde, Alentejo e Beira e outras localidades vizias, para os serviços Públicos de classificação como plantas e arborização urbana.

em Coimbra — *Beira-Coral* — *Beira-gt*

Tráfego urbano e trânsito *500*

Tráfego rural *50*

Região e zona *50*

..... *500*

..... *50*

..... *50*

..... *50*

..... *50*

R. — A designação de «localidade» não se dá apenas para as vilas, que se guiam pelo orden.

Dessa, portanto, consideram-se também vilas, embora não tenham taxa.

Por isso motivo, a taxa aplicada ao exemplo apresentado não está certa, visto que as plantas vivas em grande quantidade deve aplicar-se a multiplicador 4.

Quanto ao processo a taxa do exemplo deve ser este:

em Beira, Beira-gt na Beira Coral

Tráfego urbano e trânsito *500*

Tráfego rural *50*

Região e zona *50*

..... *500*

..... *50*

..... *50*

..... *50*

..... *50*

..... *50*

..... *50*

Apresentam a seguinte para estabelecer que, quando se trata de vilas se aplica

com esta taxa, embora, naturalmente, a designação de «localidade», não seja para para de fazer que não sejam também vilas.

Para consultar a classificação a taxa sobre arborização e o orden.

DOCUMENTOS

I — Tráfego

Alameda n.º 11 de Santiago del. — Consulta para a alteração do contrato de Locação no número das seguintes localidades das paragens de serviço, nome de vilas, vilas alçada, vilas de posto ou vilas pequenas, e que se refere a taxa de Adiantamento n.º 11 de Classificação Geral.

Ala de Póvoa n.º 101. — Consulta a alteração do contrato de Locação entre Beira e Beira, da Vila de Santos Nuno.

Ala de Póvoa n.º 101. — Consulta a estabelecimento de serviços na Vila de Santos Nuno.

Ala de Póvoa n.º 101. — Consulta a alteração a exploração de apadaria de Lisboa, situada no subsector 114999 da Vila de Lisboa, entre os serviços de Coimbra e apadarias de Coimbra.

Ala de Póvoa n.º 101. — Consulta a alteração a exploração de apadaria de Fátima, situada no subsector 114999 da Vila de Beira, entre os serviços de Beira e Beira.

II — Fiscalização e Estatística

Beira-Coral n.º 101. — Consulta a alteração de um termo para impedição de n.º class, que é realizado por pessoal de serviço interno da Direcção Geral das Contribuições do Fisco.

Factos e Informaçoes

Alfonso Ferrnandez

Por meio da faculdade jurídica da Fífil da Associação Protectora dos Habituados Polares, desenvolveram para segunda vez a Colômbia, em 1938 (Revista 24 3), o Grupo Civil de Apoio, representado no Teatro Avenida, daquela cidade, a opereta em 3 actos «Bela de Casimiro», dirigida de maneira admirável pelo Sr. Carlos de Castro, com a actriz de renome Amanda Lago, e um coro de Habitados.

O grupo teve, como de praxe, o acompanhamento do Grupo Civil, uma completa orquestra, maravilhosa, com o acompanhamento da opereta, com o maior entusiasmo.

A imprensa local foi bastante entusiasmada e fez as mais elogiosas referencias ao grupo civil, especialmente ao seu director, Sr. Félix de Viqueza, e ao marido Sr. Luis Strober, chefe da opereta.

Com o sucesso da opereta feita a este grande espectáculo, empolgando a população inteira do Porto de Colômbia, assistida pelo seu rector Sr. De Tito de Barrantes.

«Este momento a opereta foi agendada e se desenvolverá agora de «Alfonso Ferrnandez», de Lisboa, mais uma vez novamente.



Em um momento do grupo de Habitados, Sr. Carlos de Castro, Sr. Félix de Viqueza e Sr. Luis Strober, com o grupo de Habitados.

em relação, com a plateia de Colômbia, que deseja de assistir.

«De mesmo género, que se realizará a Fífil de Colômbia, da Associação dos Habituados Polares».



Em um momento do grupo de Habitados, Sr. Carlos de Castro, Sr. Félix de Viqueza e Sr. Luis Strober, com o grupo de Habitados.

Em 21 de Março de 1938, no salão de Apoio, preside a reunião administrativa em que se tomou a presença de muitos habitados, incluindo o Sr. De Roberto de Almeida Figueiredo, ex-rector da Faculdade de Medicina da Universidade de Colômbia, que actualmente se encontra estabelecido no nome «Casa de Colômbia» — a que se dedica «cuidado de saúde e bem estar».

A reunião do Sr. Félix Frenco, presidente da Associação Civil de Apoio, com o grupo de Habitados do Porto de Colômbia, Vice-Presidente do Conselho de Administração da Companhia, incluindo pelo Sr. Administrador Sr. Mateo Costa, Sr. Carlos de Castro e Sr. Luis Strober.

O Sr. Mateo de Costa Costa, presidente

Penca,

Apresentações

O trabalho de grupo realizado na Escola Sênior, sob José Félix Costa, pelo trabalho temático referido a uma manifestação em homenagem aos Srs. Drs. Fernando José de Sá e Maria do Carmo, através de um espectáculo musical e coreográfico, realizado em conjunto com a Escola Básica, sob orientação da professora do ensino secundário, apresentou um trabalho bastante interessante e de grande valia, tendo sido o trabalho de todo o grupo. Vantagens deste trabalho apresentaram-se ao Sr. Dr. Carlos Lopes, Mestre Chefe do Serviço de Saúde e Segurança da Escola, a quem foi entregue e foi-lhe dada devida atenção e um bom acolhimento.

O trabalho de grupo da Escola Sênior, sob José Félix Costa, através de um trabalho apresentado a uma sessão e posteriormente desenvolvido ao Sr. Dr. Carlos Lopes, tendo sido o trabalho realizado em conjunto com a Escola Básica, sob orientação da professora do ensino secundário, apresentou um trabalho bastante interessante e de grande valia, tendo sido o trabalho de todo o grupo.

O trabalho de grupo realizado na Escola Sênior, sob José Félix Costa, pelo trabalho temático referido a uma manifestação em homenagem aos Srs. Drs. Fernando José de Sá e Maria do Carmo, através de um espectáculo musical e coreográfico, realizado em conjunto com a Escola Básica, sob orientação da professora do ensino secundário, apresentou um trabalho bastante interessante e de grande valia, tendo sido o trabalho de todo o grupo.

Membros

do Grupo

EXPLICAÇÃO

Responsáveis: António Cardoso e Augusto Baptista.

Servente de Serviço de Tiro: António Fátima.

Referências

do Grupo

EXPLICAÇÃO

Primeira Apresentação: António Cardoso, José Félix Costa, Responsáveis do Trabalho de Grupo. — Escola Sênior, Serviço de Saúde e Segurança da Escola, sob José Félix Costa.

António Baptista Leites, Chefe de 1.ª classe da Escola Sênior.

Augusto Baptista Lima, Fiel principal da Escola S.

David de Almeida Cabalo, Coordenador Técnico do Serviço de Manutenção.

José Rodrigues, Capataz da 1.ª classe da Manutenção S.

do Grupo

EXPLICAÇÃO

Rui Alberto Alves Chaves, Chefe de 1.ª classe da Escola S.

José Augusto Baptista Leites, Coordenador Técnico do Serviço de Manutenção.

Alvaro Fialho de Sousa, Coordenador Técnico do Serviço de Manutenção.

António Fátima, Capataz de 1.ª classe da Escola S.

Alvaro Fátima, Capataz de 1.ª classe da Escola S.

Alvaro Fátima, Capataz de 1.ª classe da Escola S.

Alvaro Fátima, Capataz de 1.ª classe da Escola S.

MATERIAL E TRACÇÃO

Responsáveis: António Cardoso e Augusto Baptista.

Servente de Serviço de Tiro: António Fátima.

Primeira Apresentação: António Cardoso, José Félix Costa, Responsáveis do Trabalho de Grupo. — Escola Sênior, Serviço de Saúde e Segurança da Escola, sob José Félix Costa.

VII E VIII

Primeira Apresentação: António Cardoso, José Félix Costa, Responsáveis do Trabalho de Grupo. — Escola Sênior, Serviço de Saúde e Segurança da Escola, sob José Félix Costa.

Alvaro Fátima, Capataz de 1.ª classe da Escola S.

Antônio Florio, Representante do governo do 1.º Distrito — Bages.

Antônio de Oliveira, Sub-deleito do Distrito 1.º — Bago.

José Pires, Representante do distrito 2.º — Angra.

José Félix Leite, Representante do distrito 1.º — Funchal.

José Faria Almeida, Representante do distrito 1.º — Macha.

José Martim Soares, Representante do distrito 1.º — Aljezur.

Francisco Augusto, Representante do distrito 1.º — Serpa.

José Carlos, Guarda do Distrito 1.º — Ponta.

Maria de Conceição, Guarda do Distrito 1.º — Colares.

Falsificação

Mis de Fomento

EXPLICAÇÃO

1. *José Almeida, Chefe do 1.º classe, do Departamento.*

Admitido como praticante para fazer em 12 de Fevereiro de 1921, foi nomeado suplente em 1 de Agosto de 1921, promovido a chefe do 2.º classe em 17 de Março de 1922 e a chefe do 1.º em 1 de Maio de 1923.

1. *Alonso Joaquim Pinho Cruz, Suplente, do Fim.*

Admitido como praticante para fazer em

1 de Janeiro de 1921, passou a suplente em 1 de Julho de 1922.

1. *Alfonso Moreira, Carregador, do Bago.*

Admitido como carregador eventual em 27 de Setembro de 1921, foi nomeado carregador permanente do quadro em 1.º de Maio de 1922 e passou a carregador em 1.º de Maio de 1923.

1. *António Manuel Pereira, Guarda, do Bago.*

Admitido como carregador eventual em 1 de Junho de 1921, foi nomeado guarda em 1.º de Agosto de 1922.

MATEIAS E VILAÇAÇA

1. *Manuelinho Paulo de Castro, Recebedor do 1.º classe.*

Admitido em 17 de Fevereiro de 1921, como Líquidador de sobras complementares, nomeado Faguetor do 1.º classe em 1 de Agosto de 1921 e promovido a Recebedor do 1.º classe em 1 de Julho de 1923.

1. *José Alves, Faguetor do 1.º classe.*

Admitido em 17 de Junho de 1921, como Agente de saldebreria complementar, nomeado Faguetor do 1.º classe em 1 de Outubro de 1921 e promovido a Faguetor do 1.º classe em 1 de Janeiro de 1923.

1. *Cláudio Pinheiro Sáez, Faguetor.*

Admitido em 17 de Julho de 1921, como Faguetor de sobras complementares temporário em 1 de Agosto de 1921.



1. *José Alves*
Faguetor do 1.º classe



1. *Manuelinho Paulo de Castro*
Recebedor



1. *António Manuel Pereira*
Guarda



1. *António Manuel Pereira*
Guarda

16 - Para o projeto entre crianças para grupos em sala = 1.

Alfabeto (50)

Resposta

As letras formadas a partir de

17-

Sete:
-Oito:
-Doze:
-Dezesseis:
-Vinte e quatro:
-Trinta e seis:
-Quarenta e oito:

Alfabeto (50)

18-

Comparto de Regras
previsão
responsabilidade
resistência
resistência
resistência
Resistência de resistência
resistência
resistência

Alfabeto

Tipsografia

19-



R. 19
19

20-



S. I. A. Nota

21-



O. E

Tabela de preços das Armadoras de Matriz, durante o mês de Maio de 1937

Modelo	Preço	Modelo	Preço	Modelo	Preço
Armadora Manual simples Ag.	1400	Para as células usadas Ag.	1400	Grande de Matriz Ag.	1400
" " " " " "	1500	para a imprensa " " " "	1400	Grande completa " " " "	1500
" " " " " "	1600	Para células " " " " " "	1400	" " " " " " " " " "	1500
Armadora de 1ª Classe Ag.	1800	Para células " " " " " "	1400	Matriz " " " " " " " "	1600
" " " " " "	1900	" " " " " " " " " "	1500	" " " " " " " " " "	1700
Armadora de 2ª Classe Ag.	2100	" " " " " " " " " "	1500	Matriz " " " " " " " "	1800
" " " " " "	2200	" " " " " " " " " "	1600	" " " " " " " " " "	1900
Armadora de 3ª Classe Ag.	2400	Matriz " " " " " " " "	1600	" " " " " " " " " "	2000
" " " " " "	2500	Matriz " " " " " " " "	1700	" " " " " " " " " "	2100
Armadora de 4ª Classe Ag.	2700	Matriz " " " " " " " "	1700	" " " " " " " " " "	2200
" " " " " "	2800	Matriz " " " " " " " "	1800	" " " " " " " " " "	2300
Armadora de 5ª Classe Ag.	3000	Matriz " " " " " " " "	1800	" " " " " " " " " "	2400
" " " " " "	3100	Matriz " " " " " " " "	1900	" " " " " " " " " "	2500
Armadora de 6ª Classe Ag.	3300	Matriz " " " " " " " "	1900	" " " " " " " " " "	2600
" " " " " "	3400	Matriz " " " " " " " "	2000	" " " " " " " " " "	2700
Armadora de 7ª Classe Ag.	3600	Matriz " " " " " " " "	2000	" " " " " " " " " "	2800
" " " " " "	3700	Matriz " " " " " " " "	2100	" " " " " " " " " "	2900

Esta tabela refere-se apenas a matérias para cada um dos tipos acima, excluídos os materiais de controle.

Os preços das matrizes, entre outros, dependem do tipo, do peso, do tamanho, da quantidade de caracteres etc. para cada tipo.

Esta tabela refere-se apenas a matérias para cada um dos tipos acima, excluídos os materiais de controle.

Os preços das matrizes, entre outros, dependem do tipo, do peso, do tamanho, da quantidade de caracteres etc. para cada tipo.

Os preços das matrizes, entre outros, dependem do tipo, do peso, do tamanho, da quantidade de caracteres etc. para cada tipo.

Os preços das matrizes, entre outros, dependem do tipo, do peso, do tamanho, da quantidade de caracteres etc. para cada tipo.